



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

LAURINDO FRANCISCO DUARTE FILHO

**A INFRAESTRUTURA URBANA DO MUNICÍPIO DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA:
UMA ANÁLISE NA DISTRIBUIÇÃO DOS SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.**

CAJAZEIRAS – PB

2017

LAURINDO FRANCISCO DUARTE FILHO

**A INFRAESTRUTURA URBANA DO MUNICÍPIO DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA:
UMA ANÁLISE NA DISTRIBUIÇÃO DOS SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, apresentado à Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO, do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Ms. Henaldo Moraes Gomes – UFCG

CAJAZEIRAS – PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

D812i Duarte Filho, Laurindo Francisco.
A infraestrutura urbana no município de Poço de Moura: uma análise na distribuição dos setores de comércio e serviços / Laurindo Francisco Duarte Filho. - Cajazeiras, 2017.
57f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Henaldo Moraes Gomes.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2017.

1. Geografia urbana - economia. 2. Infraestrutura urbana. 3. Comércio. 4. Serviços. 5. Poço José de Moura - Paraíba. I. Gomes, Henaldo Moraes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 911.375:33

LAURINDO FRANCISCO DUARTE FILHO

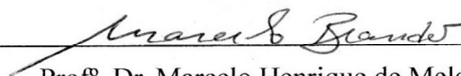
**A INFRAESTRUTURA URBANA DO MUNICÍPIO DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA:
UMA ANÁLISE NA DISTRIBUIÇÃO DOS SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS**

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Geografia a comissão julgadora da Universidade Federal de Campina Grande.

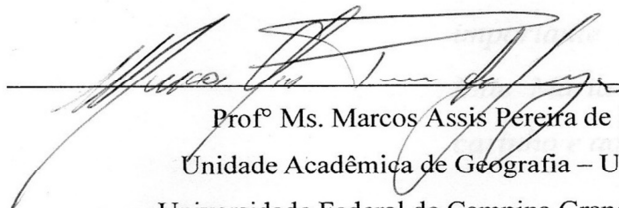
Aprovada em: 05/05/2017



Prof. Ms. Henaldo Moraes Gomes (Orientador)
Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG



Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão
Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG



Prof. Ms. Marcos Assis Pereira de Souza
Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

CAJAZEIRAS – PB

2017

DEDICATÓRIA

A minha família, em especial ao meu Pai Laurindo Duarte que partiu dessa vida sem me ver concluir essa etapa tão importante na minha vida. A minha Mãe Maria Laurinda com todo amor, carinho e admiração do mundo.

AGRADECIMENTOS

A meu grande e bom **Deus** por toda força, sabedoria e saúde que me destes, pois só Ele é digno de toda honra e toda glória alcançada em minha vida.

Ao professor **Henaldo Gomes**, por ter me orientado, pela paciência e pela forma de ajudar a cada aluno que dele precisa, por cada minuto que aprendi e cresci com seus ensinamentos, e principalmente pela atenção comigo, obrigado de coração.

A minha família, em especial meu pai **Laurindo Duarte**, que infelizmente em vida não me viu finalizar essa etapa fundamental em minha vida, mas sei que de onde ele está sempre esteve ao meu lado, pois sua presença é real em meu viver.

A minha mãe **Maria Laurinda**, uma mulher guerreira e forte, a quem tenho uma admiração infinita, pelo amor e dedicação que ela cuida de mim e de todos da família.

A todos os professores que contribuíram e me ajudaram nessa longa trajetória acadêmica. Meu muito obrigado.

A minha namorada **Natalia Estrela**, pelo carinho, compreensão e principalmente pelo amor que me dedicas.

A todos da minha turma, a quem tenho um carinho e um apresso muito grande. É uma amizade que vou levar pra vida toda. Em especial a **Rubinho Andrade, Joaquim Alves, Esmael Oliveira, Eudes Barbosa, Rildson, Daiane, Vanessa, Moézia, Deuziana, Mazé, Aldilene**, pelo companheirismo, parceria e vitórias conquistados juntos.

Aos amigos de curso, **Clisiane, Mariana, Andressa, Meiriane, Raiza, Cícera, Eliziane, Élio, Jucier, Betânia, Simone**, pela parceria e troca de conhecimentos.

Ao grupo de oração a qual pertenço, **Marca da Vitória**, pelas orações e louvores.

Aos meus amigos pessoais, aos meus colegas professores da **E.E.E.M. Professora Francisca Fonseca Matias**, pelo apoio.

Enfim, meu muito obrigado a todos que contribuíram para minha formação, seja direta ou indiretamente.

RESUMO

O presente trabalho se insere na geografia urbana e tem como objetivo geral analisar a importância da infraestrutura urbana e do setor terciário na cidade de Poço de José de Moura - PB, com foco na área denominada centro comercial. Buscou-se identificar sua área de confluência, ou seja, as cidades circunvizinhas, que são elas: Uiraúna, Poço Dantas, Joca Claudino, Triunfo, entre outras, que formam essa área, no intuito de explicar o desenvolvimento e importância do setor de comércio e serviços. Foi realizadas pesquisas de campo onde foram feitos alguns registros fotográficos, levantamento dos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, além de algumas conversas (entrevistas informais) com atores envolvidos diretos e indiretamente no problema. Os resultados obtidos mostraram que a cidade não se define como uma localidade central, pois ela vai buscar nos outros municípios os bens e serviços que ela não dispõe, e são polarizadas por cidades de maior influência, como Cajazeiras, Uiraúna, São João do Rio do Peixe na Paraíba e Pau dos Ferros – RN, distribuídas em ordem hierárquica de importância. Através dos dados relativos aos aspectos demográficos, sociais, econômicos, além dos fatores localização, distâncias e acessibilidade, foram mostrados a dependência que a cidade tem no contexto microrregional.

Palavras-chave: Infraestrutura urbana, localidades centrais, comércio e serviços.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito

FPM – Fundo de Participação dos Municípios

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento de Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

IPTU – Imposto Predial Territorial Urbano

ITR – Imposto Territorial Rural

PSF – Programa de Saúde na Família

PIB – Produto Interno Bruto

PB – Paraíba

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UNAGEO – Unidade Acadêmica de Geografia

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Localização de Poço de José de Moura no mapa da Paraíba.....	19
Figura 02 – Vista parcial da cidade de Poço de José de Moura	22
Figura 03 – Vista aérea do centro comercial de Poço de José de Moura	43

LISTA DE FOTOS

Foto 01 – Centro Comercial.....	44
Foto 02 – Centro Comercial.....	44
Foto 03 – Centro Comercial.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Número de Estabelecimentos do Comércio Varejista.....	47
Quadro 02 – Tipo e Total de Estabelecimentos do Setor de Serviços	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Municípios da área de confluência de Poço de José de Moura e Pau dos Ferros – RN. População Urbana e Rural-2010	25
Tabela 02 - Município de Poço de José de Moura. Crescimento da população urbana e rural Censo 2000/2010	26
Tabela 03 - Municípios da Área de Confluência de Poço de José de Moura. Cidades, Distâncias Para Poço e Acessos.....	27
Tabela 04 - Tipo de saneamento básico. Domicílios particulares zona urbana – rural Poço de José de Moura- PB.....	31
Tabela 05 - Destino final do lixo em Poço de José de Moura	31
Tabela 06 - Estabelecimentos de Saúde	32
Tabela 07 - Frota de veículos de Poço de José de Moura. Comparativo: Cajazeiras e Pau dos Ferros – RN	33
Tabela 08 – Docentes por Nível.....	34
Tabela 09 - Número de Escolas por Nível	35
Tabela 10 - Matrículas por Nível	35
Tabela 11 - Número de matrículas, por Série Escolar 2008-2015	36
Tabela 12 - Índice de desenvolvimento da Educação Básica Anos Finais 2007-2013	37
Tabela 13 - Número de alunos que saem do município para estudar em Cajazeiras.....	37
Tabela 14 - Produto interno bruto dos municípios 2014. Por mil reais	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	12
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.2 METODOLOGIA	17
2.2.1 Pesquisa Bibliográfica	17
2.2.2 Pesquisa Documental	17
2.2.3 Pesquisa de Campo	18
3 A ÁREA DE CONFLUÊNCIA DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA E SUAS CONFIGURAÇÕES	19
3.1 HISTÓRICO E FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO	19
3.2 OS MUNICÍPIOS QUE FORMAM SUA ÁREA DE CONFLUÊNCIA	23
3.3 QUADRO DEMOGRÁFICO MICRORREGIONAL	24
3.4 A ACESSIBILIDADE	26
4 A INFRAESTRUTURA URBANA DO MUNICÍPIO DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA	29
4.1 REDE ELÉTRICA	29
4.2 SANEAMENTO BÁSICO	30
4.3 COLETA DE LIXO	31
4.4 ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE	32
4.5 TRANSPORTE COLETIVO E FROTA DE VEÍCULOS	33
4.6 EDUCAÇÃO	33
4.7 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E LAZER EM POÇO DE JOSÉ DE MOURA	38
5 O SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS	40
5.1 O COMÉRCIO ATACADISTA	45
5.2 O COMÉRCIO VAREJISTA	45
5.3 A FEIRA LIVRE	47
5.4 O SETOR DE SERVIÇOS	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade que as práticas relacionadas à infraestrutura urbana e comercialização de produtos, seja ele de qual seguimento for, têm representado um importante componente na organização do espaço geográfico, e também na sua diferenciação entre os lugares. Sendo assim, os povoados, vilas, distritos, e cidades, na categoria de locais definidos pela concentração permanentes de pessoas, seja um amontoado ou importantes áreas de concentração populacional, independente da época, foram privilegiados como lócus para a realização e materialização dessa prática.

Ainda considerando as peculiaridades, várias cidades devem a sua dinâmica e organização a essa remota prática da sociedade humana, pois, sabemos também que muitas origens de cidades são atribuídas às práticas comerciais que elas exercem. Sendo assim, elementos pautados nas particularidades dos lugares, ou seja, a história e geografia do lugar se mostram como importantes variáveis que definem não somente a importância, mas, sobretudo, da afirmação dessas localidades. Significando como um processo inseparável entre o social e o histórico e, como tal, passível de modificações, sejam elas positivas ou negativas para esses lugares e, por conseguinte, para essa sociedade atual.

Sendo assim, observa-se que os estudos sobre a importância do terciário (bens de serviços e o comércio) têm favorecidos os grandes e médios centros urbanos em detrimento dos pequenos, e do valor do setor de comércio e serviços das pequenas cidades diante das transformações existentes nesse ramo. Mas, somente muito recentemente que estudiosos tem destinado mais atenção a esses espaços, fato esse que pode ser considerado inaceitável, já que esses, no caso do território nacional, reúne um extraordinário número de cidades bem como um efetivo populacional significativo.

Portanto, a influência que cada cidade desempenha não vai depender somente de sua capacidade de oferecer bens e serviços. Mas, as pequenas distâncias de outros centros maiores ligado à acessibilidade desempenham esse importante papel.

Mas esse não é o caso da cidade de Poço de José de Moura, que não oferece uma significativa gama de bens e serviços e nem exerce uma importante influência nas cidades do seu entorno. Muito pelo contrario, as outras cidades que a polarizam, é nas outras cidades que a população vai buscar esses tipos de bens e serviços que o município não tem, sendo comum a ida quase que diariamente a esses grandes centros urbanos. Esta não reúne empresas comerciais atacadistas e varejistas, serviços financeiros, variados e escritórios de advocacia e de contabilidade, ela dispõe apenas de serviços ligados a área de informática, provedores de

internet, entre outros pequenos serviços que a cidade oferece, contando sempre com ajuda da administração pública e municipal. Isso se dá através da criação de novos postos de trabalho no setor público.

Nessas pequenas cidades o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) tem parcela expressiva nas economias locais. Em vários casos, observa-se que praticamente metade da população dessas pequenas cidades é beneficiada com o FPM já que muitos são funcionários públicos, e isso é o que move o pequeno setor terciário de Poço de José de Moura.

Assim, o objeto de estudo é o chamado de infraestrutura urbana e o setor de comércio e serviços da cidade de Poço de José de Moura que está localizada no extremo Oeste do Estado da Paraíba, na Microrregião de Cajazeiras que forma parte da Mesorregião do Alto Sertão Paraibano. Limita-se a norte com o município de Uiraúna; a sul, a leste e oeste com os seguintes municípios paraibanos: São João do Rio do Peixe e Santa Helena a leste, a Sul; Triunfo, a Oeste; Joca Claudino e Bernardino Batista.

O objetivo principal foi à realização de um estudo sobre a dinâmica de transformação da infraestrutura urbana, com o foco principal na importância do setor Terciário na cidade de Poço de José de Moura - PB. A sua importância consiste no fato de aproximar-se não somente da geografia urbana, mas também do comércio e serviços, como também da geografia da pequena cidade, de uma localidade central, tentando perceber a sua importância no contexto microrregional e assim compreender um pouco da organização desse espaço. Diante disso, o presente trabalho representa, na realidade, uma pequena contribuição para o entendimento da geografia dessa parte do sertão paraibano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

O Processo de urbanização da sociedade mundial teve seu início no século XVIII a partir da modernização do campo, ou seja, com o implemento das novas técnicas criadas a partir da 1ª Revolução Industrial ocorrida no século XVIII. Mas a urbanização da maior parte dos países industrializados só ocorreu na segunda metade do século XIX com a segunda Revolução Industrial.

Essas modificações repercutiram no meio rural, e começou a ocasionar o esvaziamento da população do campo, o chamado “êxodo rural”, ou seja, ocorreu à saída da população do meio rural para o meio urbano. No Brasil, segundo Sposito (1991), o primeiro surto de urbanização se deu ainda no século XVIII com o ciclo da mineração.

Mas foi a partir da segunda metade do século XX, que o Brasil passou por um processo em que a vida urbana se tornou o padrão dominante. Foi um período marcado não somente pelo crescimento no número de habitantes nas cidades já existentes, mas também pela criação de novas cidades.

Podemos dizer então, que a Revolução Industrial trouxe uma nova função para as cidades. No Brasil foi a partir do século XVIII que a urbanização se desenvolve “e a casa da cidade torna-se a residência mais importante do fazendeiro ou do Senhor de Engenho, que só vai à sua propriedade rural no momento do corte e da moenda da cana (Bastide, R., 1978, p. 56 citado por Santos, 1993, p. 19)”.

Porém, segundo Santos (1993, p. 19) “foi necessário ainda mais um século para que a urbanização atingisse sua maturidade, no século XIX, e ainda mais um século para adquirir as características com as quais a conhecemos hoje”. Portanto a vida urbana que ganha forma nesse período visa atender à demanda do modo de produção capitalista, no qual o espaço urbano passa a representar o produto, a condição e o meio para a produção e reprodução da sociedade que começava a se firmar naquele momento, onde a cidade surge como materialidade desse processo. De acordo com Carlos, (1999):

Nessa perspectiva, a cidade aparece como um espaço estruturado para a reprodução do capital, e apresenta uma determinada configuração cujo objetivo consiste no processo de acumulação capitalista, sendo, portanto, analisada enquanto concentração de instrumentos de produção, serviços, mercadorias, infraestruturas, trabalhadores e reserva de mão-de-obra. (CARLOS, 1999, p. 73).

Goulart (1968) citado por Santos (1993, p. 18) aponta alguns elementos explicativos da urbanização brasileira. Para ele o que explica a urbanização são os seguintes elementos:

A organização político-administrativa, consideradas, de um lado, as capitanias e o governo-geral e de outro a organização municipal; as atividades econômicas rurais (agricultura de exportação e de subsistência) e as camadas sociais correspondentes, a começar pelos proprietários rurais; as atividades econômicas urbanas e seus atores (comércio, ofícios mecânicos, funcionalismo, mineração). (SANTOS 1993, p. 18).

Assim sendo, a urbanização da sociedade humana é uma realidade. Esse acontecimento mostra-se como um evento que segundo Santos (1996), encontra sua lógica no universal e no particular. Iniciado nos países capitalistas avançados, esse fenômeno se estendeu ao resto do planeta. Atualmente a população que vive nas cidades supera os 80%. E nas economias subdesenvolvidas ou em desenvolvimento também não é diferente.

Entretanto, não se trata apenas de cidades grandes e médias. Nas últimas décadas constata-se, cada vez mais, que a população principalmente rural tem abandonado suas áreas para viver nas cidades o que inclui as pequenas. Em muitos municípios se constata que quase 80% de sua população vivem na sede do município.

Diante desse processo, o comércio e serviços têm-se destacado como indispensáveis atividades que têm resultado em uma distinção dos centros urbanos, incluindo assim as pequenas cidades. Nesse ponto, a oferta de bens e serviços, ou seja, o desenvolvimento do terciário tem funcionado como um setor diferencial na organização das cidades, permitindo assim a formação de uma rede urbana local, aqui reconhecidamente como uma hierarquização, fenômeno este também identificado nas pequenas cidades. Como afirma Endlich, (2010).

Os pequenos centros urbanos não são iguais entre si, pois possuem conteúdos diferentes que em alguns casos geram relações hierárquicas entre eles. Cidades com atividades comerciais e equipamentos de serviços públicos e privados um pouco mais diversificados funcionam como pólos microrregionais. (ENDLICH, 2010, p. 412.).

Sendo assim, o espaço geográfico resulta da atividade de várias gerações. Trata-se de acumulações e substituições que se processam no tempo e no espaço e que encontram sua lógica nas relações sociais de produção, ou seja, é a sociedade realizando-se. No espaço geográfico esse processo brota de determinações históricas específicas. Para Carlos (1999, p. 57), a cidade “é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do

processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas”.

Carlos (1999) afirma que: “a cidade tem uma origem histórica: nasce num determinado momento da história da humanidade e se constitui ao longo do processo histórico, assumindo formas e conteúdos diversos”. Nesse processo é formado a sua rede urbana. Corrêa (2001), reforça as colocações de Carlos (1999) ao fazer a seguinte afirmativa:

As cidades que compõem a rede urbana constituem heranças de contextos econômicos e momentos históricos diferenciados, compondo um conjunto de centros funcionalmente articulados, resultado de complexos e mutáveis processos engendrados por diversos agentes sociais. Consideradas como reflexo social, a rede urbana é, também, materialidade e, portanto condição para reprodução social.

Santos (1993, p. 51) coloca essas mudanças da seguinte forma:

As cidades locais mudam de conteúdo. Antes, eram as cidades dos notáveis, hoje se transformam em cidades econômicas. A cidade dos notáveis, onde as personalidades notáveis eram o padre, o tabelião, a professora primária, o juiz, o promotor, o telegrafista, cede lugar à cidade econômica, onde são imprescindíveis o agrônomo (que antes vivia nas capitais), o veterinário, o bancário, o piloto agrícola, o especialista em adubos, o responsável pelos comércios especializados.

Muitas cidades, entretanto, não permitem ser classificadas como “cidade Econômica” ou “cidade dos notáveis”. Por se tratar de uma cidade onde sua configuração geográfica, que envolve as questões climáticas e principalmente econômicas, não dispõe de uma infraestrutura tão grande que precise desses profissionais. Portanto, Poço de José de Moura é uma dessas cidades onde ela não cede lugar a uma cidade econômica, como muitas outras aqui do sertão, como é o caso de São João do Rio do peixe, Uiraúna, Triunfo, Cajazeiras, entre outras.

Assim, são as características do lugar que determinam as funções exercidas ao longo da história e que podem e devem explicar a atual conjuntura organizacional das cidades. Sendo assim, podemos considerar a situação geográfica, a acessibilidade, as virtualidades e as distâncias em relação às demais cidades da região como particularidades na explicação da sua formação e afirmação como localidade central. Como também, a presença de uma atividade de produção, sejam elas ligadas aos setores, primário, secundário ou terciário, e se apresentam como condição para uma definição de uma localidade central.

As deliberações históricas e específicas de uma cidade resultam em formas e conteúdos diversos. Esse método implica não somente em um novo arranjo da cidade, implica

inúmeras vezes em uma redefinição do uso do solo urbano, que pode provocar uma valorização ou desvalorização a partir da modificação de conteúdo. Como afirma Carlos, (2007, p.51-52).

Sabemos que é no espaço urbano ou na cidade como queira denominar, a existência de equipamentos urbanos, bem como a oferta de bens e serviços apresentam-se de forma diferenciadas que se concentram os instrumentos de produção, infraestrutura, serviços, mercadoria, entre outros. Desse modo, a cidade se reproduz como produto e condição geral do processo produtivo. Sendo assim:

O estudo da produção do espaço urbano corresponde a uma análise da própria sociedade, ou seja, a organização espacial é a própria sociedade especializada, o espaço geográfico reflete e traduz o processo da produção da sociedade a partir das relações sociais e econômicas estabelecidas historicamente. (CORRÊA, 2000, p. 53).

Levando em consideração que as cidades assumem formas e conteúdos múltiplos ao longo do processo histórico, as funções urbanas nada mais são que a projeção de um momento da história daquela sociedade. Para Carlos (1999, p. 57) “a Cidade tem uma origem histórica: nasce num determinado momento da história da humanidade e se constitui ao longo do processo histórico, assumindo formas e conteúdos diversos”. Esta ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas.

Para o presente estudo, partiu-se da noção de forma-conteúdo proposto por Santos (1996). Para tal a noção de forma – conteúdo não pode existir separadamente, elas se tornam importantes nesse processo quando vistas como um todo, de forma conjunta, uma atribuindo sentido a outra. Segundo o Autor, “a forma e o conteúdo somente existem separadamente como “verdades parciais”, abstrações que somente reencontram seu valor quando vistos em conjunto”. (R. Ledrut, 1984, p. 32).

Santos (1996) enfatiza dizendo que “nós sabemos que se as formas constituem o sistema da atualidade, é somente porque as ações nelas existentes são sempre atuais, e esse modo as renovam”. Sendo assim, as formas de uma cidade se torna o ponto chave para se entender como ela se formou, e que essas formas vão ser sempre atuais por elas se renovam ao longo do tempo.

Portanto, para entender mais um pouco sobre o tema, se faz necessário trabalhar com mais alguns conceitos, dentre eles se destaca o de localidade central, ela se preocupa com a importância funcional dos lugares (espaços). Christaller apud Silva (1966) desenvolve o conceito de “lugar central”:

que são os pontos do espaço nos quais os agentes econômicos se dirigem para efetivar suas demandas específicas. Os chamados “lugares centrais” seriam aqueles mais elevados hierarquicamente, justamente por disporem de maior dotação de bens e serviços de mais alta especificidade. (SILVA, 2011, n.p.).

Partindo desse conceito, Christaller concebe a existência de um sistema de cidades, onde a posição de cada uma delas depende diretamente da quantidade e variedade de bens centrais e de serviços ofertados o que determinaria o seu grau de centralidade.

Portanto, entende-se que analisar o setor terciário (comércio e serviços) é mais um caminho para investigar essa evolução do desenvolvimento urbano, pois nas últimas décadas ele tem se destacado como o principal ponto atraente de força de trabalho, sendo ele o setor que mais emprega no Brasil.

Não se pretende aqui minimizar o papel do setor industrial. Afinal de contas, ele é o responsável pela base material da produção da economia, sobre a qual atua o terciário. Na realidade, chama-se atenção, aqui, para uma tendência mundial, verificada há algum tempo, no sentido do crescimento da importância do setor terciário. (SABÓIA, 1992, p. 23).

Perante essa amplitude que o terciário abrange, entende-se que ele envolve uma gama muito diversificada e heterogênea. Suas atividades desempenham papéis fundamentais na organização e dinâmica dos espaços urbanos, ou seja, na cidade, pois é o setor da economia que mais tem crescido e incorporado mão-de-obra.

Oliveira (1987, p. 53), relata sobre a definição do setor terciário assegurando que:

O Terciário enquanto setor é o agrupamento econômico que objetiva à produção de serviços gerais (seja comércio ou prestação), através do emprego de trabalho material ou não, porém, enquanto atividade, ele é o trabalho especificamente imaterial que realiza um serviço [...] enquadrado numa determinada esfera de produção, seja qual ela for.

Já Santos (1982, p. 58) também explica a definição de terciário, pois verifica que:

O terciário, hoje, permeia as outras instâncias (primário e secundário) cuja definição tradicional esmigalha e, sob formas particulares em cada caso, constitui o elemento explicativo da possibilidade de existência com êxito de inúmeras atividades, sobretudo daquelas mais importantes. [...], em particular, às atividades terciárias que precedem a produção material propriamente dita e sem as quais ela não pode realizar-se eficazmente. Essa realidade desmantela os esquemas clássicos de análise, [...] e impõem uma nova ótica.

2.2 METODOLOGIA

2.2.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (LAKATOS & MARCONI, 2001; CERVO & BERVIAN, 2002).

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Assim a pesquisa bibliográfica foi feita através de um levantamento bibliográfico realizado sob o tema e a área objeto de estudo. Foram consultadas as bibliotecas do Centro de Formação de Professores e sites onde foram localizados e baixados artigos, dissertações e teses. No que se refere ao tema, foram pesquisados autores e obras que tratassem das seguintes temáticas: rede urbana, cidade, pequenas cidades, localidades centrais, pequenos centros urbanos, setores de serviços e comércio, infraestrutura urbana.

Sobre a área objeto de estudo utilizou-se alguns clássicos que trabalharam a região nordeste. Também foi consultado e utilizado dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sobretudo aspectos sociais, demográficos e econômicos dos municípios que fazem parte do objeto de estudo.

2.2.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental, segundo Gil (1999), é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: enquanto a bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores, a documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa documental é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas.

A pesquisa documental exigiu a visita a órgãos públicos como a Prefeitura Municipal, Secretária de Infraestrutura, hospitais, escolas, espaços de lazer, e a alguns órgãos privados. Esta também incluiu visitas a vários sítios eletrônicos como o IBGE para a obtenção da base cartográfica e muitos dados estatísticos. Incluindo a pesquisa de gabinete onde foram tabulados e analisados os dados referentes à população, educação e infraestrutura urbana do município, além da elaboração do esboço cartográfico de localização da área.

2.2.3 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo incluiu registro fotográfico, levantamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços existentes, observação participante e não participante no intuito de obter informações sobre a dinâmica de vários setores de Poço de José de Moura, visitação a todos os municípios que formam a sua rede urbana com o objetivo de observar a estrutura urbana e identificar alguns aspectos que serão trabalhados nesse trabalho.

3 A ÁREA DE CONFLUÊNCIA DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA E SUAS CONFIGURAÇÕES

3.1 HISTÓRICO E FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO

Segundo o IBGE o município de Poço de José Moura está localizado na Microrregião de Cajazeiras e no Alto Sertão da Paraíba numa distância de 540 km da Capital do Estado, João Pessoa. Ocupa uma área de 97,87km² com uma densidade demográfica de 40, 65 hab/km².



Figura 01 - Localização de Poço de José de Moura no mapa da Paraíba. Fonte: IBGE – 2010

No solo deste município, segundo informações colhidas a partir de leituras e conversas com os mais antigos habitantes; a primeira pessoa a pisar sobre esta terra foi o senhor Gonçalo de Moura, que deu origem a (família Moura), isto acontecendo no ano de 1825. Ele era vaqueiro de Dona Tomásia de Aquino, solteirona, residente na cidade de Icó, no vizinho Estado do Ceará, cujas terras as margens direitas do Rio do Peixe lhe pertenciam.

Com a seca do ano de 1825, sua patroa, Dona Tomásia determinou que o vaqueiro Gonçalo de Moura, procurasse entre todas aquelas terras um lugar onde pudesse escapar parte do seu rebanho de gado, já bastante sofrido e maltratado por causa da seca de 1824.

Assim, partiu o vaqueiro a procura dos recursos para o rebanho, quando descansou próximo a um local onde existia uma fonte de água que no meio daquele solo seco surgia chamando atenção, uma porção de capim bem verde aparentando formato de um poço de onde

jorrava água; local onde atualmente se encontra a cacimba do gado. Desta parada daquele vaqueiro surgiu então essa denominação de Poço, para aquela localidade.

Com o passar dos anos o lugar começou a ser habitado a ponto de ser tornar um povoado. Em seguida foram surgindo várias construções como: casas residências, prédios comerciais, escola, Igreja, etc. Aos poucos esse povoado foi crescendo e se desenvolvendo contando com a participação de José de Moura, que com o dom de curar que lhe foi dado por Deus e São Geraldo, contribuiu para que o povoado fosse conhecido e visitado por multidões dos mais variados lugares do Brasil, passando a ser um lugar de romaria, aonde diariamente chegavam: Pau de Arara, caminhão, carro, cavalo com pessoas e pedestre com a finalidade de expor os seus problemas a procura de soluções e cura.

O lugar era bem simples e humilde, porém possuía uma bela Igreja na qual era instalado o serviço de alto falante. A Difusora São Geraldo era a única via de comunicação local e também servia para exibir uma programação de músicas variadas todas as noites, alegrando assim a população. Sendo assim se faz necessário entender alguns conceitos sobre a cidade e o urbano, para compreender essa dinâmica e assim discutir sua formação a partir de vários elementos que a compõem ao longo do tempo.

A forma própria com que se abordam os termos urbanos e cidade exige certa preocupação em relação aos dois conceitos. Souza (1996, p.14) nos mostra que, apesar da interdependência entre cidade e urbano, é fundamental distinguir que: a cidade é o concreto, o conjunto de redes, enfim a materialidade visível do urbano, enquanto que este é o abstrato, porém é o que dá sentido e natureza à cidade.

Assim sendo, as estruturas físicas que compõem cada cidade (praças, ruas, igrejas, monumentos, prédios) são mais que elementos estáticos, são representações do modo de vida de um povo, e por isso são cheios de significados. São formas e funções que resumem o caráter e acontecimentos urbanos. Assim, referimo-nos a uma cidade que foi edificada seguindo os padrões daquela época, onde existiam pequenos povoados ou até mesmo sem povoamento, formação de fazendas, sempre na busca por salvar seu rebanho de gado em outras terras.

O espaço citadino, materializado historicamente, é resultado de um conjunto de relações que reflete materialmente, através de varias formas construída no passado e no presente, como também as diferentes táticas de sobrevivência da população, que, transcorridas por relações de trabalho contribuíram para os contornos sociais e espaciais dessa sociedade local. Carlos (1999, p.31), complementa que:

As necessidades da sociedade estão relacionadas com sua capacidade de produção, pois a relação que se estabelece entre homem e o meio é mediada pelo processo de trabalho, através do qual a sociedade produz sua própria existência.

Assim, as relações de trabalho estabelecidas nesse espaço contribuíram, num primeiro momento, para o povoamento rural, no qual predominava a pecuária, cultivo do algodão e da agricultura de subsistência. Esses primeiros povoados que surgiram cooperaram para a construção da capela, elementos que marcam o povoamento concentrado em forma de cidade.

Segundo Moraes (1994, p.20) a capela serve de fixação para uma população mais ou menos esparsa. É em torno da capela que se cria a vila. Para ela converge a vida da região. Em torno dela se estabelece o comércio, o centro consumidor e a cidade.

No caso de Poço de José de Moura, isso não foi diferente, mesmo tendo uma cidade pouco populosa, e considerada pequena em termos territoriais, a igreja e a religião contribuíram bastante para o desenvolvimento e crescimento da cidade primeiramente, e conseqüentemente contribuiu para o surgimento dos bens de serviços e comércio. Criando uma nova característica de desenvolvimento na cidade. Então fica claro que a capela, serve de ponto inicial para o surgimento e crescimento da cidade.

Verifica-se assim, que a religiosidade constitui um fator predominante da formação desta cidade e de varias outras pequenas cidades que formam a rede urbana de Poço de José de Moura. Alguns proprietários de terra que pela fé ou em cumprimento a uma promessa feita a um santo de devoção, doam uma pequena parte de suas terras para a construção de uma capela, consolidando esse fato como um elemento marcante à origem dessa cidade. Moraes (1994, p.19) diz que a construção das capelas dentro das terras de um de seus fundadores ou nas divisas, era uma forma dos habitantes terem perto de si os socorros espirituais que precisavam.

A função religiosa nessa situação surge como responsável pelo desencadeamento de várias outras funções urbanas, na medida em que foi a partir da religiosidade que se desenvolveram diversas cidades, entre elas o objeto de estudo. A pequena cidade em análise através dos traçados de sua rua, das formas como estão distribuídas os equipamentos urbanos, suas praças, casas e edificações, demonstram as diferentes formas de apropriação do espaço, através da sua organização espacial.

Portanto, entende-se que a organização espacial da cidade não se expressa apenas através das formas, mas também por meio da subjetividade tendo muitos de seus espaços

legitimados a partir do nome daquele que foi o pioneiro, ou que teve sua importância ou destaque na sua construção.

Avaliando a forma espacial dessa cidade, pode-se observar a conservação de formas urbanas pretéritas, que foram resultados de processos sociais e relações de trabalho que hoje constituem o patrimônio cultural de cada lugar. Fazendo referência a área central de cada cidade, que segue um padrão invariável, expressando a ideologia da época da sua fundação, na qual era a partir da igreja que a cidade tinha origem, acompanhada por quarteirões, geralmente por formas quadradas, definidas por ruas ortogonais e retilíneas. (Ver figura 2).



Figura 02 - Vista parcial da cidade de Poço de José de Moura. Fonte: Google imagens

A igreja demarca a centralidade da cidade, visto que era em torno dela que se construíam as ruas com casas geminadas. Ali se localizavam a casa da rua dos fazendeiros, os sobrados, o mercado público, pequenos estabelecimentos comerciais, e o prédio da prefeitura. A praça, ponto de socialização e de aglomeração das pessoas, constitui um padrão similar com outras cidades, cuja localização é à frente da igreja.

Deste modo, a igreja e a praça central foram às áreas a partir da qual a cidade se expandiu, ou seja, era a partir desse centro que se desenvolviam as ruas da cidade. E que devido ao restrito, ou quase inexistente, processo de verticalização, ainda hoje a igreja representa o lugar de mais destaque na fisionomia urbana dessa cidade.

Distrito criado com a denominação de Poço, pela lei estadual nº 171, de 22-12-1959, Subordinado ao município de Antenor Navarro. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o

distrito de Poço, figura no município de Antenor Navarro. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 18-VIII-1988.

Pelo artigo 22, do ato das disposições constitucionais transitórias Constituição Estadual promulgado em 05-10-1989, o município de Antenor Navarro passou a denominar-se São João do Rio do Peixe. Em divisão territorial datada de 17-I-1991, o distrito de Poço figura no município de São João do Rio do Peixe.

Elevado à categoria de município com a denominação de Poço de José de Moura, pela lei estadual nº 5931, de 29-04-1994, desmembrado de São João do Rio do Peixe. Sede no atual distrito de Poço de José de Moura ex-Poço. Constituído de distrito sede. Instalado em 01-01-1997.

Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. Passando assim de Poço para Poço de José de Moura alterado, pela lei estadual nº 5914, de 24-04-1994.

3.2 OS MUNICÍPIOS QUE FORMAM A SUA ÁREA DE CONFLUÊNCIA

Com uma área de 97,87km², o município de Poço de José de Moura está localizado na microrregião de Cajazeiras no Alto Sertão Paraibano. Sua área de confluência reúne cinco municípios, todos eles paraibanos. Que são eles: Uiraúna, Joca Claudino, Triunfo, Bernardino Batista, Poço Dantas e São João do Rio do Peixe, todos pertencentes à microrregião de Cajazeiras, e Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte.

Mas, o município de Poço de José de Moura é polarizado principalmente por três cidades mais próximas, e que tem uma infraestrutura muito superior a sua, que são elas; Cajazeiras, São João do Rio do Peixe e Uiraúna na Paraíba e Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte, onde a população se desloca constantemente para realizar quase todo tipo de serviços¹ essencial à população e que não encontram no seu município. Cajazeiras é a principal delas, pois ela exerce uma forte influência em várias áreas de atuação, seja ela no setor de saúde, ofertas de bens e serviços, além de ser o principal pólo de educação superior mais próximo, e isso causa uma grande ligação entre essas duas cidades.

Segundo Corrêa (1989, p. 70) a rede urbana pode ser considerada como uma forma espacial através da qual as funções urbanas, digo, comercialização de produtos rurais,

¹ Esses serviços são relacionados à saúde, pois o município não dispõe de clínicas especializaas, como também para realizar compras de eletrodomésticos, realizar atividades bancárias, fazer suas feiras mensais, comprar roupas e calçados, na educação, para fazer um curso superior, seja ele em Universidades públicas ou privadas e vários outros tipos de serviços.

produção industrial, vendas varejistas, prestação de serviços diversos etc., se realizam. Segundo o autor, essas funções tem relação com os processos sociais e das dinâmicas nos quais a criação, apropriação e circulação do valor excedente constituem-se no mais importante, ganhando características específicas na estrutura capitalista.

Já de acordo com Santos (1979, apud Corrêa, 1989, p. 70) “cada lugar, cidade e, por extensão, a rede urbana, constitui uma realidade social resultante de uma combinação singular de variáveis que datam de idades diferentes, havendo o que ele denomina de tempo espacial próprio a cada lugar ou segmento da rede urbana”.

Antigo distrito de São João do Rio do Peixe, emancipado no final do recém-concluído século, a rede urbana de Poço de José de Moura começa a se formar ainda muito recentemente, e ainda em construção por se tratar de um município bastante novo. Esta surge quando o vaqueiro vindo do vizinho Estado do Ceará veio com a função de encontrar água para escapar seu rebanho de gado, encontrando água nessas terras ele se fixa e se torna o ponto inicial para a formação da cidade alguns anos depois.

3.3 QUADRO DEMOGRÁFICO MICRORREGIONAL

Segundo dados do IBGE (2010), os municípios que formam a área de confluência² de Poço de José de Moura reúnem uma população de 123,109 mil habitantes. Destes, a população que vive nas respectivas sedes municipais totalizam 91.081 mil habitantes, enquanto que a população rural congrega 32.028 habitantes.

O quadro seguinte reúne os dados referentes à população urbana e rural dos municípios que fazem parte da área de confluência de Poço de José de Moura. Conforme pode ser visto, constata-se que dos municípios paraibanos, somente Cajazeiras e Uiraúna, e Pau dos Ferros - RN apresentam uma população urbana superior à rural. Os outros municípios a população rural é maior que a urbana, isso implica dizer que são municípios tipicamente rurais.

2

A hierarquia urbana nada mais é do que a escala de subordinação entre as cidades, geralmente da seguinte forma: as pequenas cidades que existem aos milhares, que se subordinam as cidades médias, que existem em número menor que as pequenas cidades, estas, as cidades médias, que se subordinam às cidades grandes. As grandes cidades ou metrópoles são poucas. Esta teoria está relacionada com o ranking de cidades, desde a menor até à que tem maior população e mais serviços e bens considerados centrais, bem como população. Exemplo: Uma cidade média poderá ser Pombal, que se caracteriza por ter um equilíbrio populacional, por ter algumas vivendas dentro do perímetro urbano, fruto do crescimento do mesmo, e alguma parte da população ainda pratica uma agricultura de complemento em terrenos não urbanizados.

Tabela 01 - Municípios da área de confluência de Poço de José de Moura e Pau dos Ferros – RN. População Urbana e Rural -2010.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA E RURAL	
	URBANA	RURAL
POÇO DE JOSÉ DE MOURA	1.425	2.553
UIRAÚNA	10.349	4.235
JOCA CLAUDINO	480	1.775
POÇO DANTAS	977	2.775
BERNARDINO BATISTA	858	2.217
TRIUNFO	4.309	4.911
PAU DOS FERROS – RN	25.551	2.194
CAJAZEIRAS	47.501	10.945
POPULAÇÃO TOTAL DA ÁREA	91.081	32.028

Fonte: IBGE – CIDADES 2010.

Os dados para os demais municípios paraibanos que estão na área de confluência de Poço de José de Moura mostram que o efetivo populacional que vive na zona rural é bem superior aos que moram na zona urbana.

No que se refere exclusivamente à cidade de Poço de José de Moura houve um aumento na população total do município, segundo o IBGE 2000 a população total era de 3.529 habitantes, sendo 994 residentes na zona urbana, e 2.535 na zona rural. Uma década depois, o censo de 2010 nos mostra um crescimento pequeno na população, de apenas 449 habitantes, chegando a um total de 3.978. Em relação ao número de habitantes na zona urbana teve um aumento de 431 pessoas, chegando a 1.425. Já na zona rural esse crescimento foi muito pouco, apenas 18 pessoas em uma década, passando de 2.535 para 2.553 habitantes. Com isso o efetivo populacional que era de 3.529 em 2000 passou para 3.978 habitantes no Censo de 2010.

Tabela 02 - Município de Poço de José de Moura. Crescimento da população urbana e rural Censo 2000/2010.

Ano	2000	100 %	2010	100%
Total	3.229	100	3.978	100
Urbana	994	28,17	1.425	35,82
Rural	2.535	71,83	2.553	64,18

Fonte: Censo Demográfico – IBGE (2000,2010).

No que se refere à evolução da participação da população urbana e rural, os dados do Censo Demográfico referentes aos anos de 2000 e 2010 mostram que nesta última década houve uma importante mudança na distribuição da população de Poço de José de Moura. Como pode ser visto na tabela acima, em 2000 mais de 71% da população vivia no campo. Uma década depois esse quadro mudou um pouco.

O censo de 2010 mostra que houve um pequeno esvaziamento da zona rural. Já no Censo de 2010 o percentual da população que vivia na sede do município representava mais de 35% do efetivo, com um crescimento de pouco mais de 7%. Na verdade, o município, como muitos outros da região, tem como marco temporal que caracteriza a mudança da população do campo para a cidade a década de oitenta.

3.4 A ACESSIBILIDADE

Como citado anteriormente, o município de Poço de José de Moura encontra-se localizado na porção norte da Microrregião de Cajazeiras que forma parte da Mesorregião Geográfica do Sertão Paraibano. Outros municípios que fazem parte dessa região são os municípios de Santa Helena, São João do Rio do Peixe, Triunfo, Bernardino Batista, Joca Claudino, Poço Dantas além de Poço de José de Moura. Essa encontra seus limites a norte com o município de Uiraúna, a leste com os municípios paraibanos de São João do Rio do Peixe e Cajazeiras, respectivamente e, a sul com Triunfo e a oeste com Joca Claudino também no território paraibano, e a noroeste com o município de Pau dos Ferros – RN.

O acesso dos municípios anteriormente citados à cidade de Poço de José de Moura se dá por uma rodovia estadual e por estradas carroçáveis. No primeiro caso trata-se de uma rodovia estadual, a PB-393 que liga a cidade de São João do Rio do Peixe, e conseqüentemente a cidade de Cajazeiras a Poço de José de Moura. Nas outras cidades o acesso de se dá por estrada de terra (carroçáveis).

No que se refere ao fator distância, esse é considerado na literatura como um elemento chave entre as diversas localidades. Na definição da rede urbana que conforma a área de confluência de Poço de José de Moura, essas estão representadas no quadro a seguir.

Tabela 03 - Municípios da Área de Confluência de Poço de José de Moura. Cidades, Distâncias Para Poço e Acessos.

CIDADES	DISTÂNCIA (KM)	ACESSOS
SÃO DO RIO DO PEIXE	20	Via PB-393
CAJAZEIRAS	39,7	Via PB-393
TRIUNFO	13,7	Via PB-393 e PB-411 e estrada vicinal
UIRAÚNA	15,5	Estrada Vicinal e BR 405
POÇO DANTAS	34,7	Via PB-393 e RN 177 e estrada vicinal.
JOCA CLAUDINO	20,1	Via PB-393 e estrada vicinal
PAU DOS FERROS - RN	71,6	Via BR-405

Fonte: IBGE – Cidades 2016.

Mesmo tendo uma boa malha viária Poço de José de Moura sempre buscou fora vários tipos de serviços, só que a população desses municípios vizinhos não vem até o município à procura de bens e serviços, e isso se comprova pelo fato dessas cidades, principalmente (Cajazeiras, Uiraúna e Pau dos Ferros – RN) disporem de quase todos os tipos serviços, já que Poço de José de Moura não os oferece.

De acordo com Corrêa (1989) considerando a proposição de Christaller, “a diferenciação entre localidades centrais traduz-se, em uma região homogênea e desenvolvida economicamente, em uma nítida hierarquia definida simultaneamente pelo conjunto de bens e serviços oferecidos pelos estabelecimentos do setor terciário e pela atuação espacial dos mesmos”. Como é evidente para a formação e definição de uma localidade central os fatores localização, considerando a rede urbana regional na qual encontra-se inserida, e acessibilidade, apresentam-se como variáveis definidoras.

Em pontos práticos, segundo Cerro Leno (1993, p., 21), esta variável se traduz em distância/tempo e distância/custo e acessibilidade de mercado ou na proximidade dos centros

emissores. Nessa definição, se deve considerar não unicamente a presença de infraestruturas de transporte, mas, também, essa distância em termos totais, ou seja, em termos econômicos ou temporais do deslocamento. Sua consideração define o grau de acessibilidade do lugar, aspecto muito importante na localização e diferenciação espacial.

4 A INFRAESTRUTURA URBANA DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA

É fácil de observar, nos pequenos municípios paraibanos, que a infraestrutura fica mais concentrada nas sedes dos municípios, Poço de José de Moura não foge a regra, é um município de 97,87km² extensão, dos quais a maior parte pertence à área rural, principalmente em virtude das atividades econômicas existentes que exigem grande quantidade de terras, e apenas uma pequena parcela é destinada ao perímetro urbano. Por isso, com seu tamanho reduzido na zona urbana, segundo o censo de 2010, é na sede do município, que mora a minoria da população Poçomourense num total de 35,82%.

Poço de José de Moura é um município de hábitos rurais, sua economia é baseada na agricultura de subsistência e na pecuária, tendo o comércio pouca ou quase nenhuma representatividade econômica. Com essa pesquisa foi possível identificar vários problemas no município, como a priorização do centro urbano na aplicação dos investimentos, a concentração populacional nessa mesma área. A dependência de outros municípios em relação à educação de nível superior, a alguns serviços de saúde e serviços especializados. E também uma falta ou mau aproveitamento dos espaços públicos destinados ao lazer e a convivência.

Mesmo apresentando hábitos e um modo de vida tipicamente rural o município possui uma área denominada perímetro urbano, pois, segundo nos explica Veiga (2002), no Brasil utiliza-se o critério de que toda sede de município é urbana, logo, independente da população, da economia, infraestrutura ou do modo de vida, todo município terá um perímetro urbano (2002, p. 31), que é muitas vezes ampliado com o intuito de aumentar a arrecadação de impostos, uma vez que o IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano) é mais caro que o ITR (Imposto Territorial Rural), além de ser arrecadado pelo município, enquanto o ITR é arrecadado pela União.

A seguir encontram-se dados sobre a infraestrutura urbana de Poço de José de Moura e a sua distribuição no espaço.

4.1 REDE ELÉTRICA

No município de Poço de José de Moura, segundo o censo de 2010, 100% da população urbana e 99% da população rural tem acesso à energia elétrica. Numa análise feita em 2017 com a população de Poço, 99% da população afirmou possuir energia elétrica em casa, 0,7% afirmou não possuir e 0,3% não foi possível constatar. Nesta mesma análise foi verificado se nas ruas havia iluminação pública próxima às residências, nesse caso os índices

não são tão bons, constatamos que 68,5% das residências não havia iluminação e apenas 31,5% tem iluminação pública próxima a sua residência.

4.2 SANEAMENTO BÁSICO

As diretrizes nacionais junto com a POLÍTICA FEDERAL DE SANEAMENTO BÁSICO determina que um dos objetivos principais da Lei de Política Federal de Saneamento Básico é proporcionar condições adequadas de salubridade ambiental às populações rurais (BRASIL, 2007). De acordo com Batista e Silva (2006) o conceito de salubridade ambiental compreende diversos elementos do saneamento ambiental. A ausência dessa salubridade ambiental, ou seja, da qualidade ambiental, está inteiramente ligada à falta de infraestrutura sanitária, como por exemplo, rede de esgoto e disponibilidade de água potável.

Dados do censo de 2010 mostram que apenas 35,8% da população Poçomourense têm acesso à rede pública de esgoto adequado, e que 46,4% é de forma inadequado, e 17,8% é semi-inadequado (ver tabela 03). Na área rural a situação é bastante preocupante, pois faz parte da economia do município a avicultura e a suinocultura, cujos dejetos são muitas vezes deixados a céu aberto ou jogados diretamente nos rios não perene da região. Além da poluição das águas e lençóis freáticos é comum a ocorrência de verminose, principalmente nas crianças.

O mau cheiro ocasionado pelo destino inadequado dado aos dejetos da suinocultura e da avicultura é perceptível em vários pontos do município. Na análise feita em 2017, 95,4% dos domicílios possuíam fossa séptica para o esgoto de casa (segundo o plano municipal de saúde 2006/2009 as fossas sépticas são utilizadas apenas para os vasos sanitários, e a água proveniente de tanques, pias e chuveiros é jogado diretamente nos rios, solos), 3,1% afirmou ter acesso à rede pública de esgoto e 5,1% afirmou jogar o esgoto diretamente nos rios.

Segundo o IBGE, em seu censo demográfico de 2010 pesquisou o número de domicílios particulares, diferenciando a zona urbana do rural em relação ao tipo de saneamento básico no município. Ele dividiu os tipos de saneamento em três categorias: adequado, inadequado e semi-adequado.

Adequado refere-se aos domicílios com acesso a serviços de rede geral de abastecimento de água, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e coleta de lixo. Já os semi-adequado são domicílios que possuem pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada, enquanto que o inadequado abrange todas as formas de saneamento consideradas não adequadas (BRASIL, 2011).

De acordo com Brasil (2011) o esgotamento sanitário é o que representa o maior desafio com vistas a alcançar índices satisfatórios, que permitam assegurar melhores condições de vida à população e também da preservação da qualidade ambiental.

Tabela 04 - Tipo de saneamento básico. Domicílios particulares zona urbana – rural Poço de José de Moura- PB

Nº Domicílios particulares	Tipo de saneamento / porcentagem %		
	Adequado	Inadequado	Semi-adequado
Rural			
737	-%	74,8%	25,2%
Urbano			
450	94,4%	-%	5,6%
Total de domicílios	Adequado	Inadequado	Semi-adequado
1.187	35,8%	46,4%	17,8%

Fonte: IBGE censo demográfico 2010.

4.3 COLETA DE LIXO

A população de Poço de José de Moura dispõe de uma estrutura bem precária em relação à coleta e destino do lixo. Os habitantes da zona rural ainda contam com um caminhão pra fazer a coleta, e seu destino é um lixão a céu aberto num terreno um pouco distante da cidade. Já a população da zona rural a maioria joga o lixo na natureza, em rios por exemplos, e o restante pratica a queima daquele lixo que pode ser queimado, enquanto outros tipos como ferro, vidro, alumínio, entre outros são simplesmente deixados lá, ocasionando vários problemas ambientais e na natureza.

A tabela a seguir mostra que o destino final do lixo no município ainda não é o adequado, pois apenas 23 domicílios tem coleta direta por serviço de limpeza, 552 é coletado por caçamba/caminhão, e apresenta um número muito grande de casas que queimam esse lixo, 2 casas apenas enterram o lixo, e um número considerável dão outro destino ao lixo, no total de 122 domicílios.

Tabela 05 - Destino final do lixo em Poço de José de Moura

Destino final do lixo 2010	Total
Coletado diretamente por serviços de limpeza	23
Coletado em caçamba de serviços de limpeza	552
Queimada na propriedade	488
Enterrado na propriedade	2
Outros	122

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

4.4 ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

Poço de José de Moura conta com 5 estabelecimentos de saúde pública, o principal deles fica localizado na sede do município, que é a Unidade Básica de Saúde Adília Alves de Moura, e os outros 4 estabelecimentos de saúde estão distribuídos pela zona rural do município. Quando se compara os estabelecimentos de saúde de Poço de José de Moura com outros municípios, pode-se ver que a diferença é muito grande principalmente em relação aos estabelecimentos privados. Na tabela 07 fizemos um comparativo entre Poço de José de Moura, Uiraúna, Cajazeiras e Pau dos Ferros, mostrando essas disparidades.

Tabela 06 - Estabelecimentos de Saúde

Variável	Poço de José de Moura	Uiraúna	Cajazeiras	Pau dos Ferros
Federais	0	0	1	0
Estaduais	0	0	4	2
Municipais	5	11	26	13
Privados	0	7	31	27

Fonte: IBGE, censo demográfico 2010.

A unidade básica de saúde Adília Alves de Moura possui, uma sala de curativos, uma sala para a realização de pequenas cirurgias, uma sala de enfermagem, não tem centro cirúrgico e conta com 10 leitos. O hospital não presta serviços de emergência em casos considerados graves, pois não dispõe de equipamentos adequados, conta com uma pequena farmácia própria onde faltam muitos medicamentos, serviço de esterilização de materiais e lavanderia, tem a sua disposição três ambulância cedida pela secretaria municipal de saúde.

A unidade de saúde emprega dois médicos do programa federal PSF (Programa de saúde na Família), dois dentistas, duas enfermeiras, e nove auxiliares de enfermagem. Além deste estabelecimento na zona urbana o município conta com quatro Postos de Atendimento espalhados por algumas comunidades da área rural, que presta serviços como a medição de pressão arterial e curativos.

Mesmo com os estabelecimentos que o município dispõe vários moradores falaram que tem que ir para outras cidades quando precisam de atendimento médico mais especializado (cardiologia, oftalmologia, oncologia. etc.), e o destino mais comum são as cidades de Cajazeiras, Uiraúna e Sousa, mas se deslocam também para destinos mais distantes, como Campina Grande, Patos e João Pessoa, em casos mais graves e/ou complexos.

4.5 TRANSPORTE COLETIVO E FROTA DE VEÍCULOS

Segundo o Setor Social de Poço de José de Moura, o município dispõe de poucos transportes urbanos. Muitos moradores, principalmente os residentes na área rural do município, afirmaram que para ir até o centro pegam carona com o ônibus escolar, mas que este só passa poucas vezes por dia o que é inconveniente, outros disseram que perto de suas casas não passa nem mesmo o transporte escolar, e que para conseguirem pega-lo precisam caminhar centenas de metros.

Mas a maioria dos moradores da zona rural possuem uma moto ou até mesmo um carro para se deslocarem para onde desejarem, alguns poucos moradores utilizam ainda à carroça, puxada por cavalos para ir ao centro da cidade, e percorrer distâncias pequenas, e também é bastante utilizada para o trabalho diário.

Para entendermos melhor essa frota, fizemos uma tabela mostrando o comparativo entre Poço de José de Moura e Cajazeiras na Paraíba, e Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte.

Tabela 07 - Frota de veículos de Poço de José de Moura. Comparativo: Cajazeiras e Pau dos Ferros - RN

Variável	Poço de José de Moura	Cajazeiras	Pau dos Ferros – RN
Automóveis	141	9.043	4.914
Caminhões	6	490	567
Caminhões trator	0	34	28
Caminhonetes	31	2.063	1.399
Caminhonetas	8	399	212
Micro-ônibus	6	54	57
Motocicletas	617	12.458	7.970
Motonetas	69	3.013	2.191
Ônibus	6	64	31
Tratores	0	0	0
Utilitários	0	85	74

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN - 2015.

4.6 EDUCAÇÃO

A educação de Poço de José de Moura possui um quadro de escolas e educadores que atendem bem a demanda da população em relação ao ensino básico. Desde as séries iniciais, como creche e pré-escolar, passando pelo fundamental até o ensino médio. Porém, a cidade não dispõe de cursos superiores e nem técnicos, os estudantes que queiram ter acesso a esse

nível de educação se deslocam pra outras cidades, em sua maioria se deslocam para as cidades de Cajazeiras, São João do Rio do Peixe, Uiraúna e até mesmo para cidades no vizinho Estado do Rio Grande do Norte como a cidade de Pau dos Ferros.

Seu quadro de educadores ainda não é o considerado adequado, principalmente em relação ao ensino médio, pois conta apenas que com quatro docentes aptos a desempenhar sua função de acordo com a exigência feita pelos órgãos competentes. Sendo assim, foi feita uma tabela para mostrar como está organizado esse quadro de docentes por nível de conhecimento, comparando a cidade com a Paraíba e em nível de Brasil.

A tabela abaixo nos mostra um panorama bem detalhado em relação aos níveis dos docentes, em suas respectivas áreas de atuação no ensino do município. Fica claro que esse município está muito abaixo, quando fizemos essa leitura comparativa nas diferentes categorias e níveis estadual e nacional. Tem uma disparidade muito grande, mas que é compreendida pelo tamanho e importância que cada um desempenha. Só pra enfatizar essa diferença, em nível municipal o número de docentes por nível médio é de 4 docentes, em nível pré-escolar conta com 14 e nível fundamental 50 docentes.

Tabela 08 – Docentes por Nível

Variável	Poço de José de Moura
Pré-escolar	14
Fundamental	50
Médio	4

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015.

Outro ponto estudado também foi em relação ao número de escolas, utilizando as mesmas variáveis e fazendo o mesmo grau de comparação, em nível municipal, estadual e nacional. Analisando (a tabela 09), Poço de José de Moura conta com 6 escolas em nível pré-escolar, espalhada por todo o município, sendo que dessas 6, duas estão localizadas na zona urbana, e as outras quatro espalhadas pela zona rural. Já em nível fundamental o município conta com 8 escolas, sendo que dessas 8, 4 se encontram na sede do município ou seja na zona urbana e as outras 4 estão localizadas na zona rural.

Enquanto o número de escolas que dispõe do ensino médio é apenas uma escola, que se localiza no centro da cidade. Em relação a nível estadual, fica claro a diferença exorbitante em todos os números de escolas distribuídos por nível de ensino. Outro aspecto examinado foi em relação ao número de matrículas feitas no município, como veremos na tabela adiante:

Tabela 09 - Número de Escolas por Nível

Variável	Poço de José de Moura
Pré- escolar	6
Fundamental	8
Médio	1

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015.

De acordo com o INEP e o Censo Educacional de 2015, o município de Poço de José de Moura teve um número significativo de matrículas em todos os níveis de ensino, considerando sempre seu tamanho e seu número de habitantes. No referido ano os números de matrículas feitos no pré-escolar foram de 73 alunos, no nível fundamental chegou a 617 matriculados e no ensino médio alcançou aos 143 matriculados. Vejamos a tabela:

Tabela 10 - Matrículas por Nível

Variável	Poço de José de Moura
Pré-escolar	73
Fundamental	617
Médio	143

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015.

Portanto, o município teve um grande número de matrículas realizadas nesse ano, o que mostra que a educação está passando por um momento bastante satisfatório nos últimos anos, o que tem elevado o grau de instrução de muitos habitantes, sejam eles da zona urbana e também da zona rural. Para se ter uma ideia mais precisa desses números, fez-se uma análise utilizando os dados desde 2008 até 2015, para mostrar como se deu essa distribuição no número de matrículas.

Em relação ao número de matriculados por série escolar, mostrado em números concretos, essa distribuição foi feita nos níveis de creche, pré-escolar e fundamental. Assim, analisando a tabela 12, pode-se ver que o número de matrículas na creche se manteve numa média, onde o ano que mais se matriculou alunos foi em 2013 com um total de 136 matriculados. Em relação às matrículas no pré-escolar também se manteve na média, onde o ano que mais foi matriculado alunos foi em 2008, com 172 alunos. Já o ensino fundamental teve uma pequena diminuição no número de matriculados, o ano que mais teve inscritos

segundo o censo foi o de 2008, com um total de 981 matrículas, e em 2015 esse número caiu para 617 matriculados.

Tabela 11 - Número de matrículas, por Série Escolar 2008-2015.

Anos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Creche	81	72	26	41	71	136	119	110
Pré-escola	172	71	110	86	85	109	100	73
Fundamenta I	981	935	846	799	736	722	674	617

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2008 - 2015.

Outro ponto considerado muito importante é em relação ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do município, onde mostram dados e as metas que cada município atingiu ou deve atingir no sistema educacional. De acordo com INEP, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);

é um indicador educacional que relaciona de forma positiva informações de rendimento escolar (aprovação) e desempenho (proficiências) em exames padronizados, como a Prova Brasil e o Saeb. Estudos e análises sobre qualidade educacional raramente combinam rendimento e desempenho, ainda que a complementaridade entre ambos os indicadores seja evidente. INEP (2015).

Um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo com que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa de ensino atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados. Por outro lado, um sistema em que todos os alunos concluem o ensino médio no período correto não é de interesse caso os alunos aprendam muito pouco na escola. Em suma, um sistema de ensino ideal seria aquele em que todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem a escola precocemente e, ao final de tudo, aprendessem.

Seguindo todos esses pontos, fez-se uma análise sobre o IDEB do município de Poço de José de Moura, levando em consideração os dados desde 2007 até 2013, onde foi possível fazer um comparativo do IDEB em nível municipal, estadual e nacional e a meta que foi estabelecida por cada instituição.

Pode-se observar que o município de Poço de José de Moura se manteve dentro das metas estabelecidas pelo INEP, onde nos anos de 2009 e 2011 o município ficou acima da

meta, chegando a 3,6 no ano de 2011. Quando se compara em nível de Paraíba, o município só ficou abaixo no ano de 2007, e nos anos seguinte se manteve sempre bem acima da meta estadual. O que mostra que a qualidade e crescimento educacional de ensino do município vêm trazendo grandes benefícios para a população Poçomourense. Pois sempre está contribuindo para uma boa formação de seus habitantes se tornando um diferencial, e se destacando no âmbito educacional dentro da microrregião de Cajazeiras. Observe a tabela seguinte;

Tabela 12 - Índice de desenvolvimento da Educação Básica Anos Finais 2007-2013

Anos	2007	2009	2011	2013
Poço de José de Moura	1,8	3,3	3,6	3,5
Meta municipal	3,1	3,2	3,5	3,9
Paraíba	2,8	2,9	3,1	3,2
Brasil	4	4,4	4,7	4,9

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2007 - 2013.

Em relação ao ensino superior Poço de José de Moura não dispõe de nenhuma instituição. Para ter acesso a esse tipo de ensino os alunos do município vão para a cidade de Cajazeiras na Paraíba, onde esta dispõe de várias instituições públicas e privadas com diferentes cursos, como também para a cidade de Pau dos Ferros – RN, na procura por uma qualidade de ensino melhor. Assim fez-se uma tabela mostrando o número de alunos que saem para fazer seus cursos nas cidades citadas anteriormente. Vejamos a tabela seguinte:

Tabela 13 - Número de alunos que saem do município para estudar em Cajazeiras - 2017

Instituições de Ensino	Diurno	Noturno	Total
UFCG	14	6	20
FASP	2	27	29
FAFIC	3	9	12
IFPB	5	6	11
SANTA MARIA	3	9	12
TOTAL GERAL	27	61	84

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação aos alunos que vão pra Pau dos Ferros – RN, todo final de semana vai uma van que transporta esses estudantes para a cidade. São estudantes que em sua maioria

trabalham a semana inteira e tem nessas universidades de final de semana uma alternativa para se aprofundarem em sua área de atuação escolhida. E um dos cursos mais procurados é os da área de saúde e educação.

4.7 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E LAZER EM POÇO DE JOSÉ DE MOURA

Em conversas informais e observações feitas no município de Poço de José de Moura com alguns moradores quando perguntamos se os filhos (jovens ou crianças) tinham lugares ou espaços de lazer, a resposta era geralmente afirmativa. Os pais, quando perguntados sobre o espaço de lazer e o que faziam nesses espaços, estes comumente respondiam, com relação às crianças, a escola, durante o intervalo e as aulas de educação física, algumas vezes era citada a própria casa e nesse espaço o lazer estava muito atrelado à televisão, e outras vezes, menos frequentemente, era citado o espaço da rua ou do campinho, pra jogar futebol, no ginásio, jogos nos celulares, computadores.

Quanto aos filhos adolescentes a resposta também era afirmativa, mas mudava o local, sendo mais frequentemente citados as festas e o ginásio poliesportivo, segundo os pais para os filhos jovens o lazer se restringia aos finais de semana, enquanto que para as crianças o lazer acontecia todos os dias. Os adultos afirmaram que tinham pouco lazer, não raro com a frequência de uma vez por semana ou nunca. Como atividades de lazer eram citadas visitas à casa de parentes, ir à missa ou assistir novela.

Com esses dados podem-se fazer algumas observações, a primeira delas é que o conceito de lazer, que para esses entrevistados, visivelmente está muito ligado ao conceito de diversão. Em nenhuma das entrevistas foi citado como forma de lazer, uma caminhada, a leitura de um livro, assistir a um filme ou mesmo ouvir música. Conclui-se apenas que as festas que são realizadas no município se tornam opções de lazer e devem ocorrer também nestes locais. Dessa forma se nota o quão carente os munícipes de Poço de José de Moura estão de opções de lazer e de aproximação com a produção cultural. Mesmo apesar de o município ser considerado a cidade da cultura, algumas opções coletivas de lazer estão fazendo falta.

Outra ressalva, não menos importante, é a de que com a falta de opções coletivas de lazer os munícipes acabam se tornando mais isolados uns dos outros. Na infância o isolamento é menos marcante, pois ainda há o espaço comum das escolas, das ruas e do campo de futebol, entre outros. Na adolescência e na juventude essa confraternização

acontece apenas aos finais de semana, provavelmente com pouca formação de novas amizades, uma vez que o tempo é restrito.

Já na vida adulta o isolamento é maior, são poucas as atividades coletivas, e as que acontecem não privilegiam a confraternização (caso das missas e cultos), permanecendo as relações familiares e de vizinhança. No que tange as relações entre vizinhos, estas também tendem a serem poucas, principalmente nas áreas rurais do município, dada as distâncias entre as casas.

E por fim, não se pode deixar de notar que os únicos espaços públicos de convivência e de lazer no município são as escolas, a praça, o ginásio. Além disso, alguns espaços são privados, ou pertencem a associações, tornando as opções de lazer, que já são escassas, restritas a quem pode pagar por elas. O que vem a ser um fator de segregação social.

5 O SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

A partir do processo de urbanização nas primeiras décadas do século XX, com o desenvolvimento da atividade industrial, a cidade passou a reunir um conjunto de funções, as quais deram significado à mesma. Segundo Medeiros (2005, p. 106) “estas funções estão relacionadas com as transformações que ocorreram nas formas de produção e relações de trabalho e se consolidaram com o predomínio de uma economia urbana sobre uma economia agrária”, ou seja, essas relações de trabalho passaram a ser ampliadas em grande parte na cidade. Que, por sua vez, dependendo em pequena quantidade da produção e mão de obra agrária.

Poço de José de Moura ainda não tem esse predomínio da economia urbana em relação a rural, por ser uma cidade tipicamente rural, sua economia está ligada diretamente a agricultura de subsistência, a criação de animais e depende muito da mão de obra dos agricultores para que sua economia se desenvolva baseada na distribuição de mercadorias.

Sendo assim a expansão terciária nessa pequena cidade passou a ser representada pela ampliação do emprego público, principalmente nas áreas de educação e saúde, as quais ganharam importância pela massa de salários que impulsionam as atividades de circulação, distribuição e consumo de mercadorias.

Somam-se a isso, os recursos vindos dos beneficiários das previdências, dos repasses constitucionais da União, das transferências de rendas por parte das políticas compensatórias do governo federal, que são responsáveis por boa parte da dinâmica do comércio dessa cidade, principalmente aqui, onde as atividades produtivas praticamente não existem.

Identifica-se assim, que nos pequenos centros urbanos como o nosso, há uma proliferação de uma série de categorias de trabalho. Como por exemplo; camelôs, vendedores ambulantes, empregadas domésticas, costureiras, serventes e pedreiros, que dão um incremento melhor para a economia terciária da cidade.

Então, cada cidade é dotada de uma infraestrutura, ou seja, possuem transportes coletivos, saneamento, prédios, casas, supermercados, lojas de diversos tipos e tamanho, entre outros. Sendo compostos por ruas de classe média, centrais e comerciais.

Assim “a cidade é compreendida como uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas” (CARLOS, 1999, p.57).

Sendo assim, o espaço geográfico é produto social e histórico organizado e reorganizado ao longo da história das sociedades humanas, ou seja, cada espaço possui sua

historicidade. Sendo então realidades temporais e produto histórico e social. Na verdade, o que se constata é que nas pequenas cidades, o comércio regular, assume o papel de mercado geral, onde se realizam todos os negócios locais. Poço de José de Moura não possui esse centro comercial, portanto, a cidade não desempenha esse papel.

Para se entender melhor a importância do setor de serviços de um município, fizemos uma tabela com o comparativo do PIB de três cidades (ver tabela 14). Os dados do PIB dão uma ideia geral de quanto o município produz anualmente, e fica evidente que Poço não se compara a esses outros dois municípios, com seu PIB chegando apenas a 6.742 mil reais, aonde Cajazeiras chega a quase 500,000 mil reais.

Tabela 14 - Produto interno bruto dos municípios 2014. Por mil reais.

Municípios	Poço de José de Moura	Cajazeiras	Pau dos Ferros – RN
Valor adicionado bruto da agropecuária	2.792 mil reais	13.260 mil reais	4.959 mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	975 mil reais	60.200 mil reais	18.381 mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços (*)	6.742 mil reais	474.928 mil reais	186.302 mil reais
TOTAL GERAL	10,509 mil reais	548,388 mil reais	209,642 mil reais

Fonte. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016.

O desenvolvimento do comércio e serviços em Poço de José de Moura, assim como em várias outras cidades do interior nordestino, teve seu início a partir da feira de troca e venda de gado. Apesar de ser considerada pouco intensa, a comercialização de gado representou as origens de muitas cidades do interior e as sementes do atual pequeno comércio da cidade. Como pondera Pierre George citado por Carlos, 2008 “a cidade é, em cada época, o produto de uma organização das relações econômicas e sociais que não se limita a exercer sua influência sobre as únicas aglomerações urbanas”.

De acordo com SILVA (2002, citado por PEREIRA & LAMOSO, 2005, p. 136).

[...] a análise do comércio, que faz parte da razão de ser da cidade, que viabiliza a sua existência, explica a sua organização, justifica inúmeros movimentos que se desenvolvem no seu interior e possibilita compreender o espaço urbano, através de suas formas e da evolução destas. Através do

comércio e dos lugares em que se realiza satisfazem-se necessidades, realizam-se desejos, veiculam-se informações, difundem-se inovações e desenvolvem-se laços de sociabilidade. Sem grande contestação, se pode afirmar que no comércio reside um verdadeiro embrião da vida urbana, naquilo que esta pressupõe de interação, de troca no sentido lato, ou de produção de inovação. O estudo do comércio possibilita, assim, enxergar as mudanças da sociedade, a evolução dos valores e as modificações na estrutura urbana.

Com um lento e pequeno desenvolvimento do comércio, aqui entendido como estabelecimentos comerciais com suas portas de acesso na calçada, a sede do município de Poço de José de Moura passou por consideráveis melhorias na infraestrutura local e também houve a implementação de alguns serviços, as vias de acesso reformaram, entre outros poucos atributos que vem melhorando a cada dia na cidade.

Sendo assim, no cenário microrregional, a cidade de Poço de José de Moura não exerce essa função de localidade central. Porque são para outras cidades que a maioria população do município desloca-se para realizar suas compras, efetuarem operações bancárias, buscarem atendimento médico entre tantos outros serviços. Cidades estas que são: São João do Rio do Peixe, Uiraúna e Cajazeiras principalmente. Ou seja, o comércio não representa o principal fator que tem contribuído para o desenvolvimento da cidade.

O pequeno desenvolvimento do comércio também tem resultado na redefinição do centro da cidade. Não se registra muito novas construções, reformas e abertura de novas lojas. Outro ponto que se pode observar empiricamente é a transformação gradual de imóveis residenciais em comerciais. Segundo (CORRÊA 1989, p. 08) “o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente”.

A não afirmação do comércio e serviços de Poço de José de Moura se constata pelo reduzido número de estabelecimentos comerciais e bancários, bem como uma restrita oferta de serviços existentes no município. Portanto, é comum a população em geral se deslocar de seu município para receber benefício e fazer compras em outras cidades. No que se refere ao fluxo de pessoas, constata-se um fluxo descontínuo ao longo da semana, com um pequeno crescimento aos domingos devido à realização da feira livre. Do mesmo modo, constata-se um fluxo um pouco maior ao longo da última semana do mês e primeira do mês seguinte devido ao pagamento de salários, aposentadorias, pensões, etc.

Quando nos referimos ao tamanho dos estabelecimentos comerciais, aos estoques e ao número de pessoas ocupadas nos estabelecimentos, segundo Lima (1987) citado por Pereira & Lamoso (2005, p.138), o pequeno comércio caracteriza-se,

[...] pelas pequenas dimensões de seu negócio; às vezes, reduzidíssimo espaço físico, capital, até mesmo redutível. Estoques de mínimas quantidades; poucas pessoas ocupadas nos estabelecimentos, geralmente familiares; e pelas jornadas intensivas de trabalho, isso tudo lhe permite aumento de produção sem que haja necessidade de mobilizar mais capital de giro.

Assim, o setor de comércio e serviços também é muito importante pela geração de postos de trabalho e renda para a população do município. Ao mesmo tempo, define eixos de circulação e de valorização e desvalorização imobiliária, representando fonte de arrecadação de impostos para as contas públicas. O comércio então exerce um papel de destaque na produção do espaço, pois, ao longo da história humana, relações comerciais vêm interferindo na forma como o homem atua sobre o meio. Em relação a isso, nos referenciamos nos dizeres de Sposito (1998, p. 30) quando relata que:

As transformações, que historicamente se deram, permitindo a estruturação do modo de produção capitalista constituem consequências contundentes do próprio processo de urbanização. A cidade nunca fora um espaço tão importante, e nem a urbanização um processo tão expressivo e extenso a nível mundial, como a partir do capitalismo.

Em Poço de José de Moura, o chamado Centro Comercial se localiza praticamente no centro, em frente à igreja. Onde se desenvolve a pequena feira livre aos domingos, e onde aparecem alguns ambulantes para vender seus produtos. (ver figura e fotos):

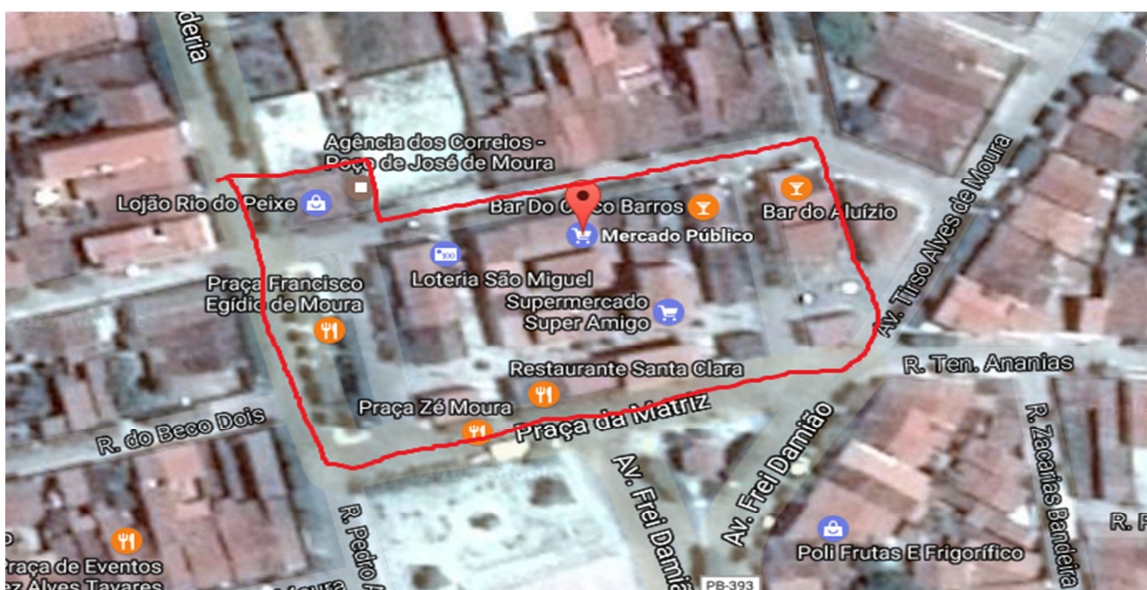


Figura 03 - Vista aérea do centro comercial de Poço de José de Moura. Fonte: Google Maps.



Foto 01 - Centro Comercial. (Foto do autor).



Foto 02 - Centro Comercial. (Foto do autor).



Foto 03 - Centro Comercial. (Foto do autor).

5.1 O COMÉRCIO ATACADISTA

A definição de comércio atacadista refere-se principalmente à comercialização de produtos que são utilizados no processo produtivo, destinados a instituições públicas, comerciantes, industriais, profissionais autônomos, agricultores etc. (Glossário Séries Estatísticas & Séries Históricas). Conceitos e Definições – IBGE. São estabelecimentos cujas dimensões são definidas em função da capacidade de demanda da localidade.

No que tange as pequenas cidades, estes, são muito pequenos e se especializam na oferta de um reduzido número de produtos. Deste modo, o desenvolvimento desse tipo de comércio é atribuído à capacidade de iniciativas privadas que por sua vez está diretamente associada à demanda. Na cidade de Poço de José de Moura o comércio atacadista ainda não apresenta nenhuma importância, pois não apresenta nenhum estabelecimento que tem essa função de abastecer os pequenos comércios do município, seja ele no ramo de bebidas ou de alimentos.

5.2 O COMÉRCIO VAREJISTA

Segundo o Glossário – IBGE, o comércio varejista refere-se à comercialização de produtos novos e/ou usados destinados predominantemente a pessoas físicas, para consumo, uso pessoal ou doméstico, independente da natureza e quantidade vendida do produto. Mas para Pereira & Lamoso (2005, p. 132) o comércio varejista pode ser subdividido em cinco categorias, são elas:

Lojas de departamentos tradicionais: com grande variedade e volume de produtos, expostos por departamentos; Lojas de departamentos de descontos: especializadas na comercialização de produtos com enfoque para preços reduzidos, [...]; Lojas de eletrodomésticos: especializadas na comercialização de bens de consumo duráveis e semiduráveis [...]; Lojas de vestuários: voltados ao comércio de roupas; tecidos; artigos de cama, mesa e banho; calçados e acessórios; e Varejo de alimentos.

O comércio varejista de Poço de José de Moura disponibiliza um número reduzido de estabelecimentos comerciais e de produtos. Trata-se de um comércio que oferta produtos que não atendem a todos os gostos e as necessidades da população. Pode-se destacar a loja de eletrodomésticos, especializadas na comercialização de bens de consumo duráveis e semiduráveis, algumas lojas de vestuários, voltados ao comércio de roupas; tecidos; artigos de

cama, mesa e banho, calçados, acessórios e varejo de alimentos. Nelas se pode encontrar desde produtos mais elaborados como é o caso dos importados (aparelhos de celular, pen-drive, tablets, computadores), aos mais simples e populares, como (cordas, lamparinas e lampiões).

Em relação à classificação do comércio varejista quanto à forma de atendimento predominante, segundo o Glossário – IBGE (sd), este pode ser:

Autosserviço - forma de comercialização baseada em estabelecimentos comerciais (unidades locais com receita de revenda) equipados com uma ou mais caixas, além de instalações destinadas a permitir o acesso direto dos consumidores às mercadorias, como gôndolas, frigoríficos abertos etc.; **tradicional** - forma de comercialização na qual os consumidores não têm acesso direto às mercadorias expostas, sendo necessária a presença de um ou mais balconistas para atendê-los e **venda por catálogo** - forma de comercialização efetuada sem a presença do vendedor, na qual o consumidor escolhe as mercadorias através de catálogos e faz os pedidos por meio de telefone, correio, internet etc.

Em Poço de José de Moura predominam as formas de comercialização que são feitas em estabelecimentos comerciais equipados com um ou mais caixas, onde a grande maioria é equipada com instalações que permitem o acesso direto dos consumidores às mercadorias, e também usam a forma de comercialização tradicional, ou seja, aquela onde os consumidores não têm acesso direto às mercadorias expostas, sendo necessária a presença de um ou mais balconistas para atendê-los. E não tem nenhuma importância a forma de comercialização efetuada sem a presença do vendedor na qual o consumidor escolhe as mercadorias através de catálogos e faz os pedidos por meio de telefone, correio ou internet.

No que se refere ao número de estabelecimentos comerciais, o centro comercial de Poço de José de Moura reúne quarenta e um estabelecimentos, predominando estabelecimentos que trabalham com gêneros alimentícios, seguidos de artigos de vestuários e lojas de variedades (ver quadro abaixo).

Quadro 01 - Número de Estabelecimentos do Comércio Varejista

Tipos de estabelecimentos	Nº de estabelecimentos
Supermercados	03
Mercadinhos	06
Frutaria	01
Bares e lanchonetes	07
Farmácia	01
Vestuário (roupas, calçados)	06
Papelaria	01
Funerária	01
Ótica	01
Informática	02
Variedades	04
Bagaceiras	01
Material de Construção	02
Móveis e eletrodomésticos	01
Posto de Combustíveis	01
Oficinas	03
Total geral	41

Fonte: Elaborado pelo autor em 2017.

Sendo assim, o pequeno centro comercial de Poço de José de Moura, tem sua importância a partir da valorização por parte da população de sua área de confluência, onde se constata também a geração de empregos para a população mesmo que de forma insuficiente. De acordo com a pesquisa feita durante o trabalho de campo, alguns estabelecimentos empregam apenas um funcionário assalariado e outros empregam de dois a quatro funcionários.

Em entrevistas informais foi constatado também que a maioria dos estabelecimentos, ainda que não paguem o salário comercial, assinam a carteira. Tem também àqueles que pagam apenas comissão e os que pagam salário fixo mais uma comissão, e tem aqueles que empregam mais um funcionário para trabalhar só no período de pagamento dos aposentados, pensionistas, entre outros, que começa sempre no dia 24 do corrente mês até o dia 10 do mês seguinte.

5.3 FEIRA LIVRE

Em relação ao setor de comércio também ocorreram grandes mudanças, mas ainda há algumas conservações em relação a esse setor, uma dessas se refere à feira livre que ainda nos dias de hoje nota-se nas ruas das cidades.

Hoje em dia, mesmo com o capitalismo se desenvolvendo numa velocidade extrema, as feiras-livre continuam existindo, apenas assumindo novos modelos e formas, ou seja, com algumas alterações. Segundo Pimenta (2002) citada por Pazera Jr. (2003, p. 19) a denominação “*feira* provem do latim *feria*, dia festivo, pois nos dias de festa os mercadores iam à praça pública negociar suas mercadorias ‘*feria*’ passou da religião ao comércio e virou *feira* e *féria*, a remuneração [sic]”. O dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa define *feira* como sendo uma: “reunião de vendedores e compradores em determinado local e hora com a finalidade de comércio”.

Assim sendo, a feira livre é uma espécie de comércio de rua que além de ser um local de compra e venda ela é também se torna ponto de encontro, onde as pessoas tiram um tempo de seu dia para beber, conversar e claro, realizar compras e trocas. Ainda que seja considerada uma das mais importantes e antigas espécies de comércio, ela vem passando por um processo expressivo de mudanças. No entanto, como já foi dito, a feira, em específico a feira nordestina, “não é um simples local de compra e venda de mercadorias [sic] mais do que isto, é local privilegiado onde se desenvolvem uma série de relações sociais” (PAZERA Jr., 1987, citado por PAZERA Jr., 2003, p. 18).

Para ratificar essas relações que se ampliam em plena feira livre nos amparamos nos dizeres de Pazera Jr. (2003, p. 18-19) quando afirma que:

Além de ponto de encontro tradicional de amigos ou de simples conhecidos, é o lócus escolhido para os mais variados atos da vida social mantendo assim um sentido de permanência. Ali se sabem as últimas notícias e boatos. Ali são feitos anúncios de utilidade pública. Comícios, geralmente ocorrem em dia de feira, podendo contar, assim, com o maior público possível da zona rural. Espetáculos artísticos, dentre eles alguns hoje ditos folclóricos, desenvolvem-se na feira. Apresentam-se espetáculos com o fito de promover algum produto, como é o caso dos remédios, ou ainda como forma de entretenimento (cujas remuneração é voluntária), a exemplo dos cantadores que evocam os trovadores medievais, apresentando riqueza em experiência e memória.

Portanto, muitas destas feiras que são espalhadas nas pequenas cidades oferecem uma grande variedade de produtos, desde frutas e legumes a produtos industrializados e também de vestuário. Vale destacar que muitas vezes o pequeno agricultor tem uma participação nessa feira, pois a mesma possibilita que eles levem seus produtos da agricultura de subsistência como frutas, verduras e legumes para comercializar. O dia da feira, portanto, representa e é considerado, um acontecimento social, especialmente aqui no sertão, onde não se faz apenas o

comércio. “É o dia de ir ao médico, ao barbeiro, à igreja e tudo que for necessário” (PAZERA Jr., 2003, p. 30).

Em relação à feira livre na cidade de Poço de José de Moura, pôde-se observar que ela não oferece muitas alternativas de compras, mas ela se torna um ponto de encontro da população rural e urbana. E que acontece uma vez na semana sempre aos domingos. Inicia-se, por volta das seis horas, prolongando-se até o meio-dia.

5.4 O SETOR DE SERVIÇOS

Na atualidade, durante o dia a dia, utiliza-se de múltiplos tipos de serviços, esse setor que corresponde à venda de serviços comerciais oferecidos à população é considerado um dos principais responsáveis pela economia nacional. Segundo Corrêa (1989, p.67).

O Papel das cidades na distribuição de bens e serviços acentuou-se com o capitalismo. Nessa acentuação verificou-se uma integração paulatina das cidades, originando redes regionais e nacionais de centros. A integração foi acompanhada pela hierarquização das cidades, uma decorrência dos diferenciais de demandas e oferta de bens e serviços.

Em Poço de José de Moura, o setor de serviços da cidade disponibiliza de um número insuficiente de estabelecimentos. Trata-se de um setor que oferta serviços que não atendem totalmente as necessidades da população de todas as faixas etárias. Destaca-se alguns: o serviço de correspondentes bancários, a caixa, correio, clínica odontológica, provedores de internet, academia (centro para atividades esportivas), salão de beleza.

Esta oferta de serviços é imposta às transformações da economia no Brasil ocorridas no decorrer dessa última década, e observa-se que o setor de serviços tem buscado melhorar, com o objetivo de tentar crescer, ajustando-se e adequando-se ao cenário de competição mais acirrada, ou seja, uma disputa de forma igual pelo consumidor.

Segundo Sposito (2004, citado por Souza, 2009, p. 08) o fluxo de atividades, ou seja, de prestação de serviços instalados no centro de comércio “constitui-se por meio de um processo de concentração de atividade de comercialização de bens e serviços, de gestão pública e privada, de lazer e de valores materiais e simbólicos em uma área da cidade”. Sendo assim, Medeiros (2005, p. 107) considera que:

A expansão da atividade terciária nessas pequenas cidades passou a ser representada pela ampliação do emprego público, principalmente nas áreas de educação, saúde, segurança, as quais granjearam importância pela massa

de salários que impulsionaram, ampliando as atividades de circulação, distribuição e consumo de mercadorias. Somam-se a esses, recursos provenientes dos benefícios previdenciários, dos repasses constitucionais da União e das transferências de renda por parte das políticas compensatórias do governo federal, responsáveis por boa parte da dinamização do comércio dessas pequenas cidades, principalmente naqueles onde as atividades produtivas são praticamente inexistentes.

O quadro abaixo relaciona os serviços oferecidos pela cidade de Poço de José de Moura e que atende a sua população:

Quadro 02 - Tipo e Total de Estabelecimentos do Setor Serviços

Salão de Beleza	02
Estúdio Fotográfico	01
Academia	01
Correios	01
Correspondentes Bancários	03
Consultórios Odontológicos	01
Provedor de Internet	02
Lava jato	02
Total geral	13

Fonte: Elaborado pelo autor em 2017.

Em relação à disponibilidade de serviços Poço de José de Moura fica muito atrás de outros centros urbanos maiores, pois o referido município não dispõe de muitos serviços para atender as necessidades de sua população. Por isso há uma hierarquia em relação a esse setor, pois os municípios maiores como é o caso de Cajazeiras, São João do Rio do Peixe, Uiraúna e até mesmo Pau dos Ferros – RN, por possuírem uma melhor estrutura e com vários tipos de serviços, se tornam alternativas que atraem a população Poçomourense para essas localidades mais próximas.

Com isso os habitantes de Poço de José de Moura vão pra essas outras cidades realizar suas atividades quase que diariamente, pois, precisa ir a um banco resolver problemas, sacar dinheiro, procuram centros médicos especializados privados e públicos, como hospitais com mais estrutura, para realizar desde grandes cirurgias a pequenas consultas. Em relação à educação não é diferente, vários habitantes vão procurar um ensino de melhor qualidade fora, a grande maioria vão pra Cajazeiras, por ser uma cidade central e que oferece vários cursos de nível superior e técnico tem essa grande influência no que diz respeito a ensino na região.

Assim como o setor de serviços sofre grande influência dessas outras cidades, o comércio também passa por essa mesma situação, pois Poço de José de Moura vai buscar nessas cidades produtos para serem comercializados na sua sede, pelo fato de na cidade não

ter empresas que produzam ou fabricam produtos. Mesmo com um número considerável de estabelecimentos comerciais, a população sempre se desloca para municípios vizinhos para fazer compras, seja de roupas e calçados, ou também na compra de alimentos, coisas que a cidade dispõe, mas muitos preferem adquirir esses produtos fora e isso acaba interferindo na economia e desenvolvimento do comércio da própria cidade.

Portanto, Poço de José de Moura fica dependente sempre de grandes centros urbanos, como Cajazeiras, Uiraúna, São João do Rio do Peixe e Pau dos Ferros, para realizar suas atividades comerciais. É uma hierarquia que só quem obtém mais lucro são essas localidades maiores, pois exerce esse poder forte de influência, por questões como a acessibilidade e a proximidade. Onde a maioria da população sai de Poço de José de Moura para comprar carros, motos, geladeiras, os chamados (bens duráveis) em Cajazeiras e/ou Pau dos Ferros, e fazem suas feiras mensais, e adquire outros bens não duráveis em Uiraúna e São João do Rio do Peixe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa permite comprovar que a cidade de Poço de José de Moura não se define como uma localidade central, e que não tem muita importância econômica na sua microrregião.

O desenvolvimento dos setores de comércio e serviços da cidade tem uma pequena participação na geração de renda e de postos de trabalho, e detém uma considerável fonte de arrecadação de impostos para as contas públicas, fato esse comprovado pelo produto interno bruto do município. O comércio não exerce um grande papel de destaque na produção do espaço, pois ao longo da história humana, as relações comerciais vêm interferindo na forma como o ser humano atua sobre o meio, fato esse constatado na área objeto de estudo.

Conclui-se que Poço de José de Moura depende muito de outros municípios em relação aos setores de bens e serviços principalmente. Identifica-se que o município é polarizado por outros bem maiores, como é o caso de cidades como Cajazeiras, Uiraúna, São João do Rio do Peixe e até mesmo Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte. Pois estas cidades exercem uma forte influência sobre o município, em relação a quase todo tipo de bens e serviços.

Portanto, Poço de José de Moura é um município novo, que até pouco tempo era distrito de São João do Rio do Peixe, e que por isso ainda não dispõe de uma infraestrutura no setor de comércio e serviços que atenda as necessidades da população. É considerado um município tipicamente rural, pois a população rural é maior que a urbana, e isso diz muito sobre o modo de vida do cidadão Poçomourense.

Poço de José de Moura tem uma boa malha viária, e isso é um fator que explica muito bem a influência ou a dependência que o município tem em relação a essas outras cidades. Pois os fatores proximidade e localização são elementos importantes para se entender essa influência, já que a maioria da população deixa de fazer compras na sua cidade de origem e vai pra cidade mais próxima, na busca por melhores preços, e também por serviços que seu município não dispõe. E essa questão hierárquica é um fator determinante para entender essa configuração no que diz respeito ao setor terciário da cidade.

Esse trabalho irá contribuir para trabalhos futuros em relação a esse tema, já que não se tem muitas referências publicadas, o que se tornou bastante difícil sua elaboração, mas, ele se configura então, como um norte para pesquisas que possam surgir ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. E. M.; SILVA, T. C. **O modelo ISA/ JP – indicador de performance para diagnóstico do saneamento ambiental urbano.** *Engenharia Sanitária e Ambiental*, v.11, n.1, p. 55-64, mar. 2006. DOI: [http:// dx.doi.org/10.1590/S1413-41522006000100008](http://dx.doi.org/10.1590/S1413-41522006000100008).

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego. Base Estatística RAIS: relação anual de informações sociais – RAISESTAB – 2007.** Brasília, 2007. CDROM

BRASIL. IBGE Glossário Disponível em http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/pdfs/definicoes_economicas.pdf. Acesso em: 21 jan. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico 2010: Características da população e dos domicílios resultados do universo.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2017.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** 8. ed. 1º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** 8. ed. 1º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007. _____ . **A cidade** \ Ana Fani Alessandri Carlos. 8. ed. 2º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 1999.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Rede Urbana.** São Paulo: Ática, 1989.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná.** Ângela Maria Endlich. – Presidente Prudente: [s.n.], 2006 505 p.: il. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Disponível em:<<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/51116>> Acesso em: Jan de 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEDRUT, R. (1968), **L'espace social de la ville**. Paris: Anthropos.

LENO Cerro, F. (1993): **Técnicas de evaluación del potencial turístico**, Ministério de Industria, Comercio y Turismo. Secretaria General de Turismo, Madrid 261p.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MEC - Ministério da Educação | **INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

MEDEIROS, Maria Suelly da silva. **A Produção do espaço das pequenas cidades do Seridó potiguar**. Natal, RN, 2005 152 f. Disponível em: <http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_arquivos/16/TDE-2006-10-03T071318Z337/Publico/MariaSSM.pdf> Acesso em: 02 dez. 2016.

MORAES, Rubens Borba de. **Contribuições para a história do povoamento em São Paulo até fins do século XVIII. In: Geografia – Espaço e Memória**. Terra livre – AGB São Paulo: Sagres Editora, 1994.

OLIVEIRA, Christian Dennis M. de. Terceirização e espaço metropolitano. **Boletim Paulista de Geografia**, AGB, n. 65, p.49 – 77, 1987.

PAZERA Jr. Eduardo, **A Feira de Itabaiana – PB Permanências e mudanças**. Eduardo Pazera Junior, 2003 – São Paulo. Disponível em: <http://www.free_ebooks.net/ebook/AFeira-De-Itabiaina-PB-Permanencia-E-Mudanca/pdf?dl&preview> Acesso em: 12 jan. 2017.

PEREIRA, Ana Paula Camilo & Lamoso, Lisandra Pereira. **O comércio varejista na cidade de Dourados – MS** \ Ana Paula Camilo Pereira & Lisandra Pereira Lamoso. Revista do Departamento de Geociências v. 14, n. 1, jan\jun. 2005. Disponível em < <http://www.geo.uel.br/revista>>. Acesso em: 03 jan. 2017.

Poço de José de Moura. **A História de**. Disponível em <<http://www.mfrural.com.br/cidade/uiraunapb.aspx>> Acesso em: 03 de dezembro de 2016 as 14h04min.

SABOIA, João. **O Terciário: um setor em crescimento no Brasil**. Revista São Paulo em Perspectiva, v.6, n.3, p. 25-26, jul/set, 1992.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5ª Ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

_____. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, W. R. da. **Novas centralidades urbanas de Londrina (PR): notas preliminares de pesquisa.** 2011. Disponível em: <http://www.redbcm.com.br/arquivos/bibliografia/descentrali.%20william.pdf>. Acesso em: 02 de Jan de 2017.

SOUZA, Marcelo José Lopes. **Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual.** São Paulo: Editora Ática, 1996.

SOUZA, Naiara de. **Produção e expansão urbana nas pequenas cidades: Estudo de caso sobre maracás – BA** \ Naiara de Souza. Bahia, 2009. Disponível em < http://egal2009.easyplanners.info/area05/5753_de_Souza_Naiara.pdf > Acesso em: 10 dez de 2016.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização.** 4ª Ed. São Paulo: Contexto 1991.

_____. **Capitalismo e urbanização** \ Maria Encarnação Beltrão Sposito. 9. Ed. – São Paulo Contexto, 1998.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias : o Brasil é menos urbano do que se calcula.** Campinas: Autores Associados, 2002.